

## O Laboratório de Currículos na Política Educacional do Estado do Rio de Janeiro (1975-1979)

Thais Duarte Neves<sup>1</sup>

**Resumo:** A finalidade deste trabalho é trazer à tona a ação político-educativa implantada no novo Estado do Rio de Janeiro a partir de 1975, período pós-fusão entre os Estados da Guanabara e Rio de Janeiro, focando principalmente no Laboratório de Currículos. Com a fusão, revelou-se um difícil cenário educacional: altos índices de evasão escolar e repetência, déficit de professores e “inadaptação de métodos e programas de ensino” (FARIA; LOBO, 2005, p. 106). Para tentar reverter este cenário, a Secretaria de Educação e Cultura do Rio de Janeiro (SEEC/RJ), sob comando da professora Myrthes Wentzel criou o Laboratório de Currículos, que tinha o compromisso de elaborar currículos, investigar e implementar diretrizes metodológicas e sugestões de renovação pedagógica. Por meio de uma proposta curricular, a escola ofereceria oportunidades e condições iguais aos discentes. A SEEC/RJ responsável por diversas publicações entre 1975 e 1979 que tratavam de pesquisas, sugestões e direcionamentos educacionais, destacando-se a série *Reformulação de Currículos*, destinados aos docentes. Apesar do Laboratório produzir um material didaticamente estruturado, muitos professores encontraram dificuldades na compreensão das propostas, pois os livros possuíam metodologias baseadas na epistemologia genética de Piaget. Mesmo com adversidades, o Laboratório manteve suas ações e com mudança de governo, foi perdendo seu potencial gradativamente tendo suas atividades encerradas em 1984. Para Crespo (2016), apesar de uma parcela significativa de professores da rede estadual resistir à aplicação das novas propostas curriculares, diversas escolas fizeram convênio com a SEEC/RJ “com a finalidade de obter assessoria técnico-pedagógica” (p. 191), caso do Colégio Pedro II e do Colégio de São Bento. Como as propostas curriculares do Laboratório de Currículos repercutiram positivamente em escolas cuja tradição era pautada no ensino de qualidade, podemos inferir que as orientações da SEEC/RJ estavam de acordo com o que havia de moderno em processos de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Políticas educacionais. Laboratório de Currículos. Reformulação curricular.

### Referências Bibliográficas

CRESPO, Regina Márcia Gomes. **Educação pública fluminense pós-fusão dos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara:** uma análise da política educacional do governo Faria Lima, 1975-1979. 2016. 212 f. Tese (doutorado em Ciência Política) – Departamento de Ciência Política do Centro de Ciências do Homem, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2016.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF), mestre em Educação pela UFF, especialista em Ensino de Matemática pela UFF e licenciada em Matemática pela mesma Universidade. Professora do ensino fundamental e médio da rede pública do Estado do Rio de Janeiro e do município de São Gonçalo (RJ). thais\_neves@id.uff.br



# VI SEMINÁRIO DISCENTE PPGEDU- UFF

23, 24 E 25 DE NOVEMBRO DE 2021

FARIA, Lia; LOBO, Yolanda. **Memórias e discursos – a escola fluminense pós-fusão (1975-1983)**. *Cadernos de História da Educação*, Uberlândia: EDUFU, n. 1, jan./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/389/370>>. Acesso em: 07 out. 2020.